



PIOMETRA EM CADELA- RELATO DE CASO

PAVÉGLIO, Fabiana Desbessel¹; DECIAN, Patrícia¹; ZOCCHETTO, Taiane¹; BORGES, Luiz Felipe Krue²

Palavras - chave: Bactérias. Canino. Infecção. Útero.

Introdução

A piometra, também denominada como Síndrome Hiperplásica Endometrial Cística, é uma patologia rotineira na clínica de pequenos animais, sendo caracterizada por infecção uterina bacteriana, com acúmulo de exsudato muco-purulento. Ocorre no período diestral, pois é quando ocorre uma combinação do estrógeno, progesterona com bactérias. A ação da progesterona é ampliada pela ação do estrógeno criando um ambiente propício para a adesão e crescimento bacteriano. O aumento do nível da progesterona estimula o crescimento e a atividade secretora das glândulas endometriais e reduz a atividade miometrial, diminui a circulação no útero, e seus sistemas de defesa, permitindo o acúmulo de secreções glandulares uterinas e a abertura do colo uterino durante o estro permitindo a entrada de bactérias (LIMA, 2009).

Sua patogenia não está completamente elucidada. O conceito piometra/ Síndrome Hiperplásica Endometrial Cística, sugere que mudanças hormonais provocam a hiperplasia endometrial tornando o útero mais susceptível à infecção secundária. Porém estudos sugerem que por causa das diferenças histopatológicas e clínicas as enfermidades descritas à cima devem ser classificadas separadamente (VOLPATO *et al.*, 2012). O presente relato tem por objetivo descrever um caso de piometra atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta.

Metodologia

Um canino, fêmea, Rottweiler, com 8 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, no dia 13 de Agosto de 2014. Foi relatado pelo proprietário que o animal havia parado de se alimentar a aproximadamente 4 dias, teve um episódio de vômito, apresentava secreção purulenta na vagina e entrou no cio a 60 dias atrás, estava sendo tratada com Mercepton[®] e soro caseiro via oral. Ao exame clínico o animal apresentava TPC maior

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, e-mail: fabipaveglgio@gmail.com, decianpatricia@gmail.com, cabanhataima@hotmail.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, e-mail: luborges@unicruz.edu.br.



que 2 segundos, desidratação de 5%, temperatura retal 38,9°C, mucosas rosadas e demais parâmetros fisiológicos dentro dos valores de referência para a espécie.

Foi colhida amostra de sangue para a realização da bioquímica e hemograma, dos quais confirmaram a suspeita de Piometra, onde no hemograma apresentou leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda e no exame bioquímico não apresentou nenhuma alteração. Frente ao diagnóstico, a paciente foi encaminhada para a ovariosalpingohisterectomia.

A intervenção cirúrgica foi realizada com sucesso e após o procedimento a paciente permaneceu internada para instituir o tratamento pós cirúrgico com o uso de Tramadol, 2mg/kg, SC, BID; Enrofloxacin, 5mg/kg, IM, BID; Ranitidina 2mg/kg, SC, BID e Metoclopramida 0,5mg/kg, IV, BID. Durante a internação o animal permaneceu em fluidoterapia com Ringier Lactato. Os episódios de vômito e diarreia pararam após 3 dias internada e nesse dia o animal se alimentou. Após 7 dias foi dada a alta.

Resultados e Discussão

A piometra é um processo inflamatório de origem endócrino-hormonal associado a infecções bacterianas. Existem 2 tipos de piometra, a de cérvix aberta e a de cérvix fechada. Há casos onde a infecção é aguda e grave, necessitando de intervenção imediata para que se possa salvar a vida do animal. Nessa situação normalmente a piometra é de cérvix fechada. Outro caso, onde a cérvix está aberta, ocorre a drenagem de líquido purulento e a infecção pode persistir por 30 dias ou mais (BOCARDO *et al.*, 2008). No caso descrito, pela presença de secreção na vagina do animal, pode-se concluir que era piometra aberta.

Não há predisposição racial nos casos de piometra, ocorre normalmente em fêmeas de meia idade à idosas, principalmente a partir dos 6 anos, porém animais jovens podem desenvolver a doença, principalmente aqueles que recebem injeções contraceptivas de estrógeno. É responsável por um alto índice de mortalidade quando não diagnosticada precocemente, sendo a doença uterina mais severa. A bactéria gram negativa *Escherichia coli* é a mais comumente observada em casos de piometra, o que provavelmente ocorre em função da sua maior afinidade pelo endométrio e miométrio (GONÇALVES, 2010). A idade do paciente descrito está dentro da faixa de animais que apresentam piometra com mais frequência, o que confirma a epidemiologia descrita por Gonçalves (2010). Cadelas nulíparas apresentam riscos aumentados no desenvolvimento da piometra, em relação a animais primíparas ou múltíparas (LIMA, 2009)



Os sinais clínicos variam conforme o estágio da doença e o tipo de piometra envolvida. Os mais comuns são: anorexia, poliúria, polidipsia e letargia. Casos de piometra fechada são mais graves e apresentam um prognóstico pior, podem desenvolver distensão abdominal e apatia severa, podendo progredir para o choque e morte. Nos casos de piometra aberta, além dos sinais descritos, ocorre descarga vaginal que varia de sanguinolenta a mucopurulenta (CONRADO, 2009). A presença de febre descrita no caso é confirmada por Lima (2009), esse autor descreve a temperatura corpórea como sendo variável, podendo apresentar um aumento devido a infecção bacteriana, septicemia ou toxemia.

Um diferencial importante na piometra aberta é que ela é mais facilmente detectada pelos proprietários, o que facilita seu diagnóstico e tratamento precoce. O diagnóstico se baseia na anamnese, sinais clínicos, exames laboratoriais, radiografia e ultra-sonografia abdominal (EVANGELISTA, 2009). No presente trabalho não foi realizado exame de ultra-sonografia. Os exames laboratoriais são de grande importância para detectar outras alterações metabólicas que possa estar relacionadas ao quadro de septicemia. Segundo Evangelista (2009), a principal alteração encontrada no hemograma é a leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, porém não é raro encontrar hemogramas sem alterações. O uso de exames radiográficos não é utilizado com frequência, no presente relato não foi utilizado exames radiológicos nem ultrassonografia, pois já era evidente que a cadela apresentava o quadro de piometra. O uso da cultura vaginal é útil na identificação do agente patológico envolvido, o que auxiliaria em casos onde há chances de resistência a antibióticos (LIMA, 2009). O diagnóstico é realizado, na maioria das vezes, facilmente. Em alguns casos pode-se incluir como diferencial: vaginites, estro e neoplasias vaginais. Em animais castrados pode ocorrer a piometra de coto, que tem como possível causa a síndrome do ovário remanescente. Nesse caso entram como diagnóstico diferencial: hidrometra, mucometra, prenhez, torção uterina, metrite e peritonite (NELSON e COUTO, 1998)

O tratamento depende da finalidade do animal, na maioria das vezes a ovariosalpingohisterectomia é o indicado, em casos onde o animal provém de criadores pode-se usar tratamento farmacológico com PGF₂ α e antibióticos (PEREIRA, 2011).

No relato descrito, foi realizado a tratamento cirúrgico, que é mais indicado por profissionais, pois além de ser efetivo contra a doença ainda proporciona o controle reprodutivo do paciente, bem como anula a possibilidade de uma recidiva da patologia.



Conclusão

A piometra está entre as principais doenças que acometem fêmeas da espécie canina. Em nosso trabalho, concluímos que o diagnóstico precoce é de extrema importância, tendo hoje várias alternativas para a confirmação da suspeita clínica. Quando ocorre, o proprietário obtém reconhecimento da enfermidade e esta é diagnosticada a tempo pode ser revertida, somente com o uso de antibióticos, sem necessidade de tratamento cirúrgico, impedindo a morte do paciente.

Referências

BOCARD, M.; *et al.* Piometra: Técnicas Cirúrgicas e Clínicas para o tratamento. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, a.VI, n. 11, Julho de 2008.

CONRADO, F.O. **Aspectos Clínico-Patológicos da Piometra**. 2009. 78f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2009.

EVANGELISTA, L.S.M. **Alterações clínicas e laboratoriais em cadelas com piometra antes e após ovariosalpingohisterectomia**. 2009. 45f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal). Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, 2009.

GONÇALVES, R.P.M. **Coagulograma em Cadelas com Piometra e Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS)**. 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Clínica, Cirurgia e Patologia Veterinária). Universidade Federal do Paraná. Curitiba - PR, 2010.

LIMA, L.R.S. **Piometra em Cadelas**. 2009. 53f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo - SP, 2009.

NELSON, R. W. COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PEREIRA, A.R.C. **Antibioresistência em piometra Canina**. 2011. 65f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias -Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa - Portugal. 2011.

VOLPATO, R.; *et al.* Imunoistoquímica de útero e cérvix de cadelas com diagnóstico de piometra. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.64, n.5, p.1109-1117, 2012.